

PRINCIPAIS FIGURAS DE LINGUAGEM SEMÂNTICAS

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)

afraniogarcia@gmail.com

As *figuras da linguagem* estão entre os tópicos menos abordados nos estudos de português, figurando nas gramáticas geralmente como um capítulo acessório, perdido no final do livro. Talvez o descaso dos gramáticos para com as figuras de linguagem se deva ao fato de a maioria delas ser de natureza semântica, ou sintático-semântica, ou ainda semântico-pragmática, e a semântica ter sido praticamente abandonada nos estudos gramaticais no período que vai da Grécia Antiga até a Idade Média e depois, no período entre a Idade Média e o alvorecer do século XX.

No entanto, as *figuras de linguagem*, principalmente aquelas de natureza *semântica*, são de fundamental importância para um bom português, para um estilo rico e cativante, para uma retórica elaborada e precisa. Pois quando se diz que alguém usa bem o idioma, que alguém fala ou escreve com distinção e elegância, estamos querendo dizer que, além de não cometer erros de coesão e coerência, sintaxe, ortografia e prosódia, essa pessoa se vale com maestria dos recursos estilísticos à sua disposição, mormente dos recursos estilísticos semânticos, que moldam o que se quer dizer, ao invés dos recursos morfológicos, sintáticos e fônicos, cuja finalidade é mais propriamente adornar ou enfatizar do que veicular uma mensagem.

1. Figuras de comparação

São figuras em que ocorre uma *comparação* ou uma *aproximação* entre o significado de uma palavra ou expressão e o de outra.

1.1. Símile ou comparação

Consiste numa *comparação explícita*, com a presença do elemento comparativo: como, tal qual, igual a, feito, que nem, etc., entre duas palavras ou expressões.

Exemplos:

- Ela é bela *como uma flor*.
- Ele é esperto *feito uma raposa*.

LIVRO DAS OFICINAS

- Ele é magro *que nem um caniço*.
- O menino manteve-se firme, *tal qual uma rocha*.

1.2. Metáfora

Consiste numa *comparação implícita*, numa relação de *similaridade*, entre duas palavras ou expressões.

Exemplos:

- Ela é *uma flor*.
- Ele é *uma raposa*.
- Somente a Ingratidão — essa *pantera* —
Foi tua companheira inseparável (Augusto dos Anjos)
- Oh, minha amada que olhos os teus
- São *cais noturnos*, cheios de adeus. (Vinicius de Moraes)
- Essa mulher é um *mundo*. (Vinicius de Moraes)

1.3. Metonímia

Consiste numa *comparação parcial implícita*, numa relação de *contiguidade* ou *aproximação*, entre o significado de uma palavra ou expressão e uma parte do significado, ou um significado associado ao, de outra palavra ou expressão.

Pode compreender relações de parte-todo, características, localização, continente-conteúdo, causa-efeito, etc.

Exemplos:

- Ler o *Drummond*.
- Estar na *Rede*.
- Ser vítima do *latifúndio*.
- Deixar de ser um *João*.
- Sua beleza é um *avião*.

1.4. Catacrese

Consiste no emprego de um termo figurado por falta de outro termo mais apropriado. É um *tipo de metonímia ou metáfora* que, de tão usada, já deixou de ser considerada como tal pelos falantes.

LIVRO DAS OFICINAS

Exemplos:

- *A perna* da mesa
- O *dente* de alho.
- O *pé* de feijão.
- *Embarcar* num ônibus.
- *A casa* do botão

2. Figuras de substituição

2.1. Perífrase

Consiste na substituição de um termo por uma expressão que o descreva.

Exemplos:

- *A capital do Brasil.*
- *O astro-rei.*
- *A cidade maravilhosa.*
- Quando a *indesejada das gentes* (= morte) vier.

2.2. Antonomásia

Um tipo especial de perífrase que consiste na substituição de um nome próprio por um nome comum, ou vice-versa, ou ainda pela denominação de alguém por meio de suas características principais ou por fatos marcantes de sua vida.

Exemplos:

- *O Poeta dos Escravos.*
- *O Pacificador.*
- *A Redentora.*
- Ele é um *D. Juan.*
- Ele é um *Nero.*

3. Figuras de oposição

3.1. Antítese

Quando uma ideia se opõe a outra, sem impedi-la nem torná-la absurda. As ideias em si podem ser diametralmente opostas e até excludentes.

LIVRO DAS OFICINAS

Exemplos:

- Estava mais *morto* do que *vivo*.
- De repente, do *riso* fez-se o *pranto*.
- Amo-te além, *presente* na *saudade*.
- Que o *casebre* onde morava
Era a *mansão* do patrão

3.2. Paradoxo

É a antítese extremada, em que duas ideias que se excluem são apresentadas como ocorrendo ao mesmo tempo e no mesmo contexto, o que gera uma situação impossível, uma ideia absurda.

Exemplos:

- Estava a *ouvir* o *silêncio*.
- Amor é ferida que *dói* e *não se sente*.
É um *contentamento* *descontente*.
- Queria uma mulher *feia* *bonita*.
- Quer *abrir a porta*
Não existe porta.

3.3. Litotes

Consiste na afirmação de alguma coisa pela negação do seu contrário.

Exemplos:

- *Não é feia* a pequerrucha. (= é bonita)
- Ele *não era bobo* nem nada. (= era esperto)
- *Não foi uma resposta das mais inteligentes*.
- Ela *não era nenhuma miss Brasil*. (= era feia)

3.4. Ironia

Figura de linguagem na qual aquilo que se diz não corresponde exatamente ao que se quer dizer, com intuito jocoso, cômico ou crítico. Algumas vezes, essa discrepância entre o que se diz e o que se pretende dizer é explicitada (cf. exemplos 58 e 59).

Exemplos:

- *Oba, jiló de novo!*

LIVRO DAS OFICINAS

- Como *escritor*, ele é um ótimo guitarrista!
- Ele é *sutil* como um elefante numa vidraçaria.
- — Posso tentar o pneumotórax, doutor?
— Não, só resta *cantar um tango argentino!* (Manuel Bandeira)

3.5. Sarcasmo

É o nome que se dá à ironia usada com intuito ofensivo, agressivo ou malévolos.

Exemplos:

- Tá *linda* de vermelho, tá parecendo um caqui.
- Nossa, como ela é *inteligente*. Sabe até ler!
- Ele tem *dentes lindos*, todos três!

4. Figuras de reprodução

4.1. Alusão ou citação

Quando um autor se vale de trechos, imagens ou personagens de outro autor para a confecção de sua obra.

Exemplos:

- Como dizia Shakespeare, *há mais coisas entre o céu e a terra do que supõe a nossa vã filosofia.*
- *Por quem os sinos dobram*
(da Bíblia, título de obra de Hemingway)
- É isso aí: *Ao vencedor, as batatas!*
(Machado de Assis)
- *Minha terra tem macieiras* da Califórnia
Onde cantam gaturamos de Veneza.
(Gonçalves Dias, modificado)
- Pois vivem *no Vale da Sombra da Morte*
Contando apenas com a perícia e a sorte
Para salva-los da destruição (da Bíblia)

Obs.: atualmente, a *alusão* tem sido muito valorizada nos estudos literários e de crítica da cultura, sob os nomes de *intertextualidade* (quando um texto remete a outro texto) ou *hipertextualidade* (quando uma determinada manifestação artística remete à realidade exterior, atual ou de uma determinada época). O Autor considera esta hipervalorização atual da *alusão* (reescrita como *intertextualidade*) e da *caracterização externa* (chamada de *hipertextualidade*) como uma tendência normalmente maléfica, *esvaziando o valor intrínseco de um autor ou obra* para

LIVRO DAS OFICINAS

inserir-lo numa tradição ou série de obras pretensamente similares, em sua maior parte medíocres, ou ainda como *simples glorificação do plágio* (quando um artista sem lustre se utiliza de versos ou trechos de um grande escritor ou compositor, muitas vezes sem sequer citá-lo nominalmente, como chamaríamos isso?). Além disso, o emprego de *alusões* geralmente gera um *vazio*, já que o leitor ou expectador, muitas vezes não afeito à leitura ou à cultura, não tem ideia do que estamos falando.

4.2. Clichê ou frase-feita

Consiste no uso de uma expressão popular de uso geral dentro da obra de um autor.

Exemplos:

- *Quem tudo quer, tudo perde.*
- *Pouco com Deus é muito.*
- *Mais vale um pássaro na mão do que dois pássaros voando.*

4.3. Paródia

Consiste na *modificação* de trecho ou obra de um outro autor, ou um clichê, com intuito jocoso, cômico ou crítico.

Exemplos:

- Qual a diferença entre o charme e o “funk”?
Um é de analfabeto, outro de ignorante.
- Quem tudo quer, tudo *pede*.
- Água mole em pedra dura, tanto bate *até que a água desiste*.
- Ó *Pátria amada, em dólares atada,*
Salve-se, salve-se.

5. Figuras de duplicidade

5.1. Ambiguidade

Figura de linguagem em que um determinado trecho pode ser interpretado de duas ou mais maneiras diferentes, por efeito da anfibologia ou do uso de polissemias ou homônimos. A ambiguidade muitas vezes é um vício de linguagem, mas também pode ser um valioso recurso estilístico, na medida em que ela abre o texto para duas ou mais interpretações (cf. exemplos 79 a 81).

LIVRO DAS OFICINAS

Exemplos:

- Venceu o *Brasil a Holanda*.
- Márcio foi à casa de Pedro e beijou *sua* mulher.
- A mãe da aniversariante *deu bolo*.
- Sou a favor do *Vale do Paraíba*. Afinal, já temos o *vale*-transporte, o *vale*-idoso, por que não favorecer nossos *irmãos do Nordeste*?
- Eu sou, eu *fui*, eu vou! (Raul Seixas)

5.2. Anfibologia ou frase equívoca

Quando a *ordenação* de uma frase ou seus antecedentes leva a uma *dupla interpretação*.

Exemplos:

- Ele roubou a porca da moça e *matou-a*.
- Conheci Márcia e Simone. Muito *bonita*.
- O ladrão *roubou* a mulher de João.
- Vinícius amava a vida *como uma mulher*.

5.3. Polissemia

Quando uma palavra desenvolve outro(s) significado(s), além do seu sentido original, normalmente por um processo *metafórico* ou *metonímico*.

Exemplos:

- Ele fica sentado o dia todo na frente da *tela*.
- Meu filho é um *santo*.
- Este programa é da *Rede* Globo.
- O humor é a *chave* para o seu *coração*.

5.4. Homonímia

Quando duas palavras de origem diversa têm, geralmente por motivos históricos, a mesma forma (significante), embora tenham significados diferentes.

Exemplos:

- *são* (saudável < sanum)
são (santo < sanctum)

LIVRO DAS OFICINAS

- *manga* (fruta < mangwa)
manga (de camisa < manuca)
- *selar* (pôr sela < sela + sufixo)
selar (pôr selo < sigilare)

6. Figuras de repetição

6.1. Reiteração

Quando se repete uma ideia, quer por meio de um sinônimo ou expressão sinônima, quer por meio de uma palavra cujo significado esteja de alguma forma associado ao significado da primeira palavra ou expressão.

Exemplos:

- Era uma *mulher fina*, uma verdadeira *dama*.
- Não suba nessa *árvore*. Você pode cair do *galho*.
- Era uma *vítima* do *imperialismo*. O *latifúndio* o *sugava*, *roubava*-lhe tudo que tinha.

6.2. Gradação

Muitas vezes, a reiteração se ordena numa escala de grandeza ou de intensidade, constituindo uma *gradação*, que pode ser *ascendente* ou *descendente*.

Exemplos:

- Estava *pobre*, *quebrado*, *miserável*.
- A mulher, *linda* na obscuridade, revelou-se *bonitinha*, apenas *simpática* na claridade.
- *Casa*, *cidade*, *nação*

6.3. Pleonasmos

Consiste na *repetição desnecessária*, por meio de um sinônimo ou expressão sinônima, ou ainda por meio de um termo ou expressão que traga *encapsulado* o significado do termo ou expressão anterior, de uma ideia já expressa de maneira completa.

Exemplos:

- Palavras de *baixo calão*.
- Este filme é baseado em *fatos reais*.

LIVRO DAS OFICINAS

- Houve *divergências de opiniões e controvérsias*.
- O professor vê seus alunos *correspondendo positivamente* às suas expectativas.

6.4. Tautologia

É um tipo de *pleonasm*o exagerado, extremamente óbvio, que chega a causar espanto em quem escuta. Ao contrário do pleonasmo puro e simples, a tautologia pode ter grande valor estilístico, na medida em que *opõe o que é ao que deveria ou poderia ser*.

Exemplos:

- Os mortos não estão vivos.
- A água está molhada.
- A Lapa vai voltar a ser a Lapa.
- A conclusão deve concluir.

7. Figuras de transformação

7.1. Prosopopeia

Quando um *ser inanimado* é representado como um *animal* ou quando um *ser inanimado* ou um *animal* é representado como um *ser humano*. No primeiro caso, a prosopopeia é chamada de *animismo* (exemplos 109 e 110) e no segundo caso, de *personificação* ou *antropomorfização* (exemplos 111 e 112).

Exemplos:

- O vento *rugia*.
- A fumaça era um *gato* a se *esfregar* nas casas.
- Meu cachorro me *sorriu* latindo.
- O *Lobo Mau* e os *Três Porquinhos*.

7.2. Animalização ou zoomorfismo

Quando um *ser humano* é descrito como se assemelhando a um *animal*, pelas suas características, funções, aparência física, etc. Muito usado na ficção mais moderna, principalmente para representar a *degradação do ser humano*.

Exemplos:

- *Um homem* vai devagar
Um cachorro vai devagar
Um burro vai devagar

(Carlos Drummond de Andrade)

LIVRO DAS OFICINAS

- Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de *machos* e *fêmeas*. (...) os homens, esses não se preocupavam em não molhar o *pele*, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as *ventas* e as barbas, *fossando* e *fungando* contra as palmas da mão. (Aluísio Azevedo)

7.3. Sinestesia

Consiste na *associação* de palavras referentes a *dois sentidos distintos*: audição e visão, visão e tato, tato e paladar, paladar e olfato, etc.

Exemplos:

- Sentiu um *toque doce*.
- Era uma *visão amarga*.
- Ele tinha uma *voz sombria*.

Obs.: se tivermos apenas um sentido envolvido na figura de linguagem, mesmo que ele esteja deslocado de seu uso normal, não poderemos classificá-lo como uma *sinestesia*, mas simplesmente como uma *metáfora sensorial*, mais raramente como uma *metonímia*, como é o caso de “um homem *doce*”, “uma mulher *amarga*”, “uma notícia *sombria*”.

7.4. Eufemismo

Consiste na substituição de um termo desagradável ou inaceitável por um termo mais agradável ou aceitável.

Exemplos:

- Ele *não está mais entre nós*. (= morreu)
- Já era *entrado em anos*. (= velho)
- Era *pouco chegado a higiene*. (= sujo)
- Roupas para mulheres *grandes* (= gordas)

7.5. Disfemismo

Ao contrário do eufemismo, consiste na *intensificação* do caráter desagradável ou pejorativo de um expressão, substituindo-a por outra mais ofensiva ou humilhante.

Exemplos:

- *rolha-de-poço* (= pessoa gorda)
- *pintor-de-rodapé* (= pessoa baixa)

LIVRO DAS OFICINAS

- *podim-de-cachaça* (= bêbado)

8. Outras figuras

8.1. Hipérbole

Consiste no *exagero* ao se afirmar alguma coisa, com intuito emocional ou de ênfase.

Exemplos:

- Subi *mais de mil e oitocentas* colinas.
- Chorar *um rio de lágrimas*.
- Hoje eu comeria *um boi*.
- Caiu um *dilúvio*.

8.2. Hipálage

Recurso sintático-semântico que consiste em *atribuir a um ser ou coisa* uma ação ou qualidade que *pertence a outro ser ou outra coisa* presente ou subentendido no texto.

Essa *mudança na atribuição da ação ou qualidade* quase que invariavelmente acrescenta uma *nuance semântica específica* ao elemento ao qual é atribuída a ação ou qualidade, levando a que se identifique erroneamente este termo como uma *prosopopeia*.

Exemplos:

- O canto *selvagem* das seriemas (as seriemas é que são selvagens, não seu canto)
- A buzina *impaciente* do carro (o motorista que é impaciente, não o carro)
- As vizinhas das janelas *fofoqueiras* (são as vizinhas, não as janelas, que são fofoqueiras)
- O voo *negro* dos urubus (são os urubus que são negros, não seu voo)